

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Gazeta do Povo*

Class.: 1383

Data: 18.01.90

Pg.:

### Ação na retirada dos garimpeiros

BRASÍLIA - O ministro do Interior, João Alves, telefonou ontem ao diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, para manifestar seu apoio às ações da PF em relação a retirada dos garimpeiros. Segundo João Alves, o diretor da PF, tem agido bem e não deveria ser ameaçado de prisão.

— Tanto a Polícia Federal, quanto a Funai, têm trabalhado na retirada dos garimpeiros. A lei diz que não pode haver garimpo em área indígena e um país vive de cumprir as leis. Caso contrário, é o caos. Não existe outra alternativa afirmou ele.

O ministro do Interior afirmou ainda que a presença dos garimpeiros em área indígena causa problemas de toda a ordem: prejudica a saúde dos índios, descaracteriza a cultura das tribos, polui os rios com mercúrio e devasta áreas de floresta. Na opinião de Alves, a função do Estado no caso dos ianomamis é tentar preservar as características dessa nação indígena, uma das mais primitivas do país.

João Alves defendeu ainda a retirada dos garimpeiros de áreas próximas às atuais reservas ianomamis, já demarcadas. Para o ministro, não adianta deixar os garimpeiros ao lado das aldeias porque isso também geraria problemas.

#### INTERDIÇÃO

O garimpo de cassiterita do Bom Futuro em Ariquemes, um dos maiores do mundo, a 198 quilômetros de Porto Velho, está novamente sob interdição judicial. O Tribunal de Justiça de Rondônia concedeu, no início da tarde de ontem liminar, ao mandado de segurança impetrado pelo Ministério Público do Estado - através da Curadoria de Proteção ao Meio Ambiente - contra a reabertura do garimpo determinada recentemente pelo juiz José Anastácio Ferreira, da comarca de Ariquemes.

É a segunda vez, em menos de um mês, que o garimpo do Bom Futuro sofre interdição judicial, a primeira, no dia 23 de dezembro passado, foi decidida pelo juiz Edson Inocêncio, da comarca de Ariquemes, com base em ação cautelar promovida pela Curadoria de Proteção ao Meio Ambiente de Rondônia contra a empresa M.S. Mineração (subsidiária da Mineração Paranapanema) e as demais pessoas jurídicas de direito privado e físicas que exploram a garimpagem de cassiterita na região. A Curadoria explicou que a mineração causa danos ao meio ambiente e que a ação cautelar se seguiria a ação judicial principal visando a reparação dos prejuízos ecológicos.

#### EXPECTATIVA

Depois de uma semana de tensão e tumultos, o clima ontem em Boa Vista era de calma e de expectativa. Garimpeiros, empresários e autoridades acompanham com atenção a situação em Brasília, onde vai decidir-se a sorte de milhões de garimpeiros e índios ianomamis. Por um lado, os garimpeiros torcem para que o governo federal confirme a criação das reservas garimpeiras a Oeste e Norte do estado: de outro, missionários e padres, além dos técnicos da Funai, continuam insistindo que a retirada de garimpeiros da área deve ser total para que seja possível continuar o trabalho de preservação da nação ianomami.

Enquanto os garimpeiros permanecem concentrados em Boa Vista, a espera de uma decisão, reclamam contra a proibição imposta pela Polícia Federal que não permite que eles possam embarcar na capital com destino aos seus locais de trabalho. Ontem, nas principais pistas onde estão os garimpos de Roraima, milhares de garimpeiros também começaram a parar por falta de combustível e manutenção dos equipamentos. A preocupação cresce também a medida em que vão acabando os gêneros de primeira necessidade. Teme-se, inclusive, que no começo da semana muitos garimpeiros já comecem a passar fome.

### Invasão na Venezuela

CARACAS - Um eventual acordo com as Forças Armadas do Brasil para o controle dos garimpeiros, que devastaram áreas florestais na fronteira da Venezuela, foi descartado ontem em Caracas pelo ministro venezuelano da Defesa, general do ar Filmo Lopez Uzcategui. Lopez disse a AFP que seu país deseja que o Brasil tome medidas para evitar a entrada de seus garimpeiros na Venezuela.

O governo brasileiro desativou no início da semana uma operação para retirar todos os garimpeiros de Roraima, na fronteira com os dois países, apesar das acusações de "genocídio" dos índios ianomamis, cuja reserva foi contaminada por mercúrio, metal utilizado na extração do ouro. O vice-chanceler brasileiro, Paulo Tarso Flecha de Lima, está sendo esperado na próxima terça-feira em Caracas para estudar com as autoridades venezuelanas as ações a serem realizadas por cada país para conter a ação dos garimpeiros.

Lopez inaugurou um posto militar no início da semana em El Platanal, 100 km ao Norte da fronteira com o Brasil, para impedir a entrada de garimpeiros em território venezuelano. Cerca de 3.500 brasileiros foram expulsos da Venezuela em maio de 1989, sob a acusação de provocarem danos ecológicos nas cabeceiras do rio Orinoco. No final do ano passado, vários acampamentos foram destruídos por militares venezuelanos, depois que um helicóptero de patrulhamento da Guarda Nacional foi atacado por disparos.